



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Artes e Letras

## **Do Outro Lado da Rua Curta-Metragem**

**Pedro Miguel de Sousa Bessa**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
**Cinema**  
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Luís Nogueira

**Covilhã, Outubro de 2013**



# Índice

Introdução	4
Ideia e escrita do guião	5
<i>Overlap</i>	6
Pré-produção	8
Rodagem	10
Montagem e Pós-produção	11
Conclusão	12
Anexos	13



# Introdução

Nesta exposição pretendo relatar com pormenor todas etapas de criação e métodos utilizados na realização da curta-metragem, *Do outro lado da rua*, para a cadeira de Projeto Final de mestrado em Cinema na Universidade da Beira Interior. A estrutura do relatório obedece a uma ordem de considerações sobre a ideia e escrita do guião - o *Overlap*; a pré-produção nas vertentes do casting, equipa, construção dos cenários, marcação das datas de rodagem e rodagem; por fim, a montagem e pós-produção, e ainda, espaço para a conclusão sobre o trabalho desenvolvido. A estrutura supra mencionada coincide com as fases pelas quais o projeto passou.

Seguindo a técnica do *overlap*, tema que me foi proposto, conto a história de um jovem, profundamente envolvido na sua monotonia, que vive apaixonado por uma jovem rapariga que observa, todos os dias enquanto, rotineiramente, apanha o autocarro. A complexidade do guião tem maior predomínio no jogo propositado de duas componentes que irão determinar quando o rapaz, a personagem principal do filme, vive a realidade ou uma outra, paralela.

A concretização do projeto foi bem sucedida, apesar dos contratempos habituais de uma rodagem, más condições climáticas, ausência de elementos da figuração, pequenos erros de produção.

Findo este introito, nas laudas seguintes aclara-se, com maior pormenor, o que envolveu realizar este guião e conseqüente curta-metragem.

## Ideia e escrita do guião

Apontado o *Overlap* como mote da curta-metragem, afigurou-se desafiador conceber uma ideia que se enquadrasse totalmente no que era pretendido. Inicialmente, debruço-me sobre dois guiões dissemelhantes, com géneros absolutamente antagónicos. A escolha recai sobre o segundo guião, acreditando que era aquele o que melhor vestia o tema.

O escolhido era um guião guardado na gaveta há cerca de dois anos com o título provisório de *À espera*, que, de forma admirável, se enquadrava na temática dos restantes projetos de mestrado. Este surge como uma versão simplificada do que acabaria por ser o guião final. Influenciado por filmes de realizadores como Wes Anderson e Jaco Van Dormael, decido apostar, predominantemente, na parte visual do filme, utilizando um jogo de cores específicas, o vermelho e o amarelo, cores que delineavam dois universos: o real e o imaginário.

O guião conta-nos a história de um Jovem, estranhamente tímido, com uma rotina terrivelmente monótona. Ele tem uma paixão meramente platónica por uma rapariga que vê, todos os dias, enquanto espera pelo autocarro. Ela encontra-se sempre a ler o mesmo livro, do outro lado da rua. Esta primeira linha narrativa deu, então, o nome definitivo ao filme: 'Do outro lado da Rua'.

Jorge leva, certo dia, consigo um livro igual ao da rapariga e, pela primeira vez, consegue atrair a sua atenção. Há uma troca de olhares e Jorge dá por si a imaginar como seria o seu futuro de acordo com duas opções: ganhar coragem e ir ter com ela, ou permanecer no seu canto, naquela paragem de autocarro, como sempre o fez. Inicia-se um jogo de cores. No universo real do filme predominam os tons de vermelho, cor que dá corpo a diversos significados: desejo, amor, ambição e medo. Destarte, o vermelho é representante do comum, não há realces.

Na recriação feita por Jorge desse mesmo espaço todas as pessoas passam a estar vestidas de amarelo, o que nos remete exatamente para os conceitos de fantasia e a imaginação. Todavia, as personagens principais, Jorge e a Rapariga, mantêm-se de vermelho. Os tons vermelhos isolam-nos e, ao contrário do que acontece no real, há o destaque destas duas personagens, uma vez que são as únicas pessoas importantes para Jorge, o criador do cenário paralelo. Não há representação do comum, antes do particular. O amor e o desejo são agora os únicos significados da cor vermelha.

Jorge imagina três alternativas diferentes para a sua versão muito mais envelhecida. Três alternativas expressas em três variações de cores: o cinzento, o vermelho e um intermédio *bordeaux*. Na primeira opção, Jorge não vai ao encontro da rapariga, e termina rodeado por um ambiente preenchido de cinzento, que exprime a ausência de vida, a inexistência de cor, de felicidade. Na projeção de si próprio em velho depois da interação com ela, Jorge surge numa ambiência decorada a vermelho, uma metáfora para o amor. A rapariga, também envelhecida, está presente, vivem num ambiente alegre fruto de longos anos de felicidade. Na última hipótese Jorge toma a decisão de abordar a Rapariga, contudo, corre mal. A personagem imagina-se num misto dos dois ambientes, um sem vida e um outro cheio, a cor utilizada é uma mistura do cinzento e do vermelho, resultando o *bordeaux*.

## Overlap

Tanto no primeiro guião como na versão final, o *overlap* utilizado, mesmo sendo à partida uma opção técnica, existe na história como um elemento narrativo.

Está presente em praticamente toda ação, uma vez que o filme é uma sucessão de repetições de planos com desfechos diferentes. Os planos da imaginação são das mesmas escalas que os planos da realidade, por forma a ser entendido como uma reprodução da realidade, sempre do ponto de vista da personagem.



Há uma presença do 'overlap' em toda a curta-metragem, todavia, é mais evidente na sequência em que Jorge é esbofeteado. Neste seguimento, repete-se diversas vezes na imaginação da personagem uma ação que, na realidade, já aconteceu. No final da sequência imaginativa da personagem ela repete-se novamente.

# Pré-produção

## Cast

Contrariamente ao que normalmente acontece, encontrar, abordar e convencer os atores a participar neste filme não foi uma dificuldade, apesar da complexidade da escolha. Necessitava de quatro atores que formariam o par amoroso do filme nas suas a versões jovem e idosa. Naturalmente, exigia-se uma coincidência entre os aspetos do ator que desempenharia o papel de jovem Jorge e do ator que faria a versão velha do mesmo. O mesmo era pretendido quanto à rapariga.

A escolha recaiu sobre atores profissionais. Ponderei fatores como a direção de atores, beneficiando, devido à sua experiência e formação, de uma ajuda valiosíssima. Também a sua potencial influência em festivais portugueses era um ponto a favor. Para o papel masculino, os dois primeiros nomes que surgiram foram os de Afonso Lagarto e de José Eduardo. De imediato, aceitaram o convite. A escolha das atrizes não foi tão facilitada, uma vez que não consegui fazer os convites em simultâneo. Assim que a atriz Marta Andrino aceitou elegi Cármen Santos também para o papel.

## Equipa

A escolha da equipa técnica assume-se como uma condição fundamental de qualidade, e a fim de atingir essa marca, procurei escolher uma equipa de bons profissionais com quais me sentisse inteiramente à vontade para trabalhar. Optei por elementos com quem já tinha trabalhado antes, assumindo que esta opção me daria maiores garantias de que poderia contar com a disponibilidade da equipa até ao final da rodagem. Os diretores técnicos, de som e imagem, foram os primeiros a ser escolhidos. O som ficou a cargo de Tiago Fernandes, com quem trabalho regularmente. Cumpriu a sua função de forma exemplar.

Para diretor de fotografia escolhi Afonso Brito. Com ele havia trabalhado enquanto codiretor de Fotografia em projetos anteriores. Para Assistente de realização optei pelo colega Fernando Cabral, uma vez que o reconheço como um dos alunos mais competentes do curso. A sua contribuição é patente na organização e dinâmica das rodagens bem como na sua planificação. Foi, sem qualquer hesitação, uma peça fundamental.

Relativamente à restante equipa principal, Diana Magalhães, assumiu a produção e Débora Monteiro fez a anotação. Sob a minha alçada ficou a Direção de Arte, Montagem e Pós-produção além de, naturalmente, a realização.

## Construção dos cenários

Esta foi a fase mais esgotante, demorada e dispendiosa de toda a pré-produção. A sala de estar que serviu de cenário à imaginação de Jorge era composta por cinco paredes, que exigiram um colossal esforço físico para erguer, duas paredes eram fixas e as outras três alternavam.

Também a paragem de autocarro acabou por ser construída, devido a um contratempo da produção, a apenas três dias da rodagem ficamos impedidos de rodar na paragem que havia escolhido. A construção da paragem foi solução encontrada para ultrapassar essa contrariedade.

## Marcação das datas de Rodagem

A história do filme desenrola-se quase na totalidade em exteriores. O mesmo implicava que o clima fosse seco e soalheiro. Contudo, não aconteceu dessa forma, a chuva intensa provocou a protelação das rodagens. Foi um dos problemas mais gravosos. Sucederam-se adiamentos, tantos que se perderam a conta, obrigando, já em recurso, a dividir as rodagens em duas partes. Mantiveram-se as de interior e para os exteriores marcaram-se novas datas. Consequência mediata destas alterações ao calendário foi o agravamento das despesas, relativamente ao orçado.



## Rodagem

Devido às más condições climatéricas, a rodagem foi decomposta em duas partes: a que tem ação no interior e a que se desenrola no exterior.

As cenas no interior revelaram-se as mais simples de rodar, apesar da sua grande complexidade em termos de direção de arte. Com alguns atrasados, ainda assim foi possível gravar tudo num só dia. A falta de qualidade do isolamento sonoro do 'estúdio' do cybercentro foi uma das razões para os referidos atrasos, optando-se por fazer algumas pausas quando o barulho da chuva era mais intenso. Apesar de filmado em interior, a chuva ainda assim dificultou o processo.

As cenas em exterior estavam programadas para ser filmadas em apenas três dias. Mas atrasos, desta vez resultantes de problemas de produção e de falta de comparência de figurantes, obrigou a dilatar o prazo para quatro dias, dificultando por fim, a entrega do equipamento.

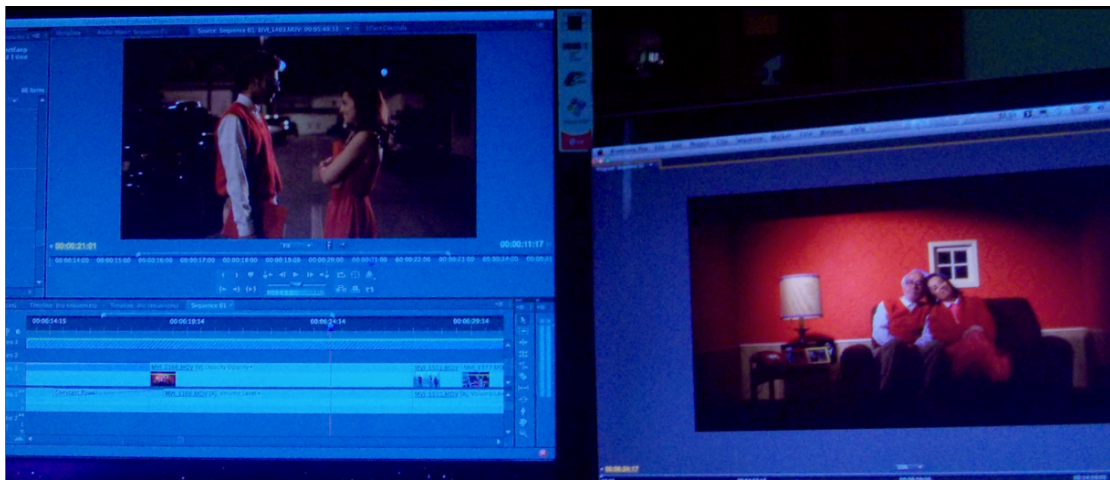


## Montagem e Pós-produção

O início do filme acabou por ser editado de forma completamente diferente do que estava antevisto no guião. A alteração deveu-se, essencialmente, ao facto de, por de falta de tempo, não ficarem filmados todos os planos destinados a essa parte. Foi encontrada solução numa montagem alternada, cujo objetivo passaria por transmitir a ideia de rotina, o que Jorge vê todos os dias, alternado com a sua busca pelo livro igual ao da Rapariga.

As restantes partes do filme desenrolam-se como dita o guião, intercalando cenas reais com as cenas do imaginário da personagem e sempre com um elemento da realidade a servir de elo de conexão entre ambas.

Em pós-produção houve necessidade de melhorar alguns planos que foram filmados quase ao anoitecer, que continham muito mais ruído que os restantes e que apresentavam muito menos luz. Foram também retiradas perches de alguns planos, mas tudo correções simples.



# Conclusão

Em suma, este projecto, apesar de todas as divergências e azares que ocorreram ao longo das rodagens, foi a meu ver bem sucedido. Visualmente está muito próximo do que eu pretendia, principalmente nos interiores, onde os cenários construídos corresponderam quase à totalidade das minhas expectativas.

Apesar de tudo isto, considero que ainda se notam algumas marcas de imaturidade técnica no produto final, o que se deveu a pequenas falhas no decorrer da pré-produção do filme.

Foi uma experiência de trabalho extremamente enriquecedora que me irá ajudar no futuro a tomar as decisões mais acertadas em diversas áreas de trabalho. Será certamente uma mais valia para o meu futuro no mercado de trabalho.

# Anexos

## Guião

### Do Outro Lado da Rua

EXT. PARAGEM DE AUTOCARRO - TARDE

Um homem, JORGE, com cerca de 25 anos, usa óculos de massa pretos e cabelo despenteado. Usa camisa clara e abotoada ate cima e um pullover de malha sem mangas com elementos vermelhos, está encostado a um dos cantos da paragem. A paragem tem cartazes em tons de vermelho. Estão mais pessoas à espera do autocarro e todas elas têm pequenos elementos vermelhos no seu vestuário.

Do outro lado da paragem está uma esplanada, com guarda-sóis vermelhos . As atenções de Jorge estão focadas numa rapariga, MONICA, bonita, morena e com olhos verdes, que está sentada numa das mesas, sozinha, a ler um livro de capa vermelha. Mónica veste um vestido remetente aos anos 50, também em tons de vermelho.

EXT. PARAGEM DE AUTOCARRO - TARDE

Jorge encontra-se encostado ao mesmo canto da paragem de autocarro, usa roupas muito semelhantes, com as mesmas tonalidades.

Observa Mónica, que se encontra com uma roupa diferente, mas do mesmo tom, na mesma mesa da esplanada a ler o mesmo livro.

EXT. PARAGEM DE AUTOCARRO - TARDE

Jorge encontra-se encostado ao mesmo canto da paragem de autocarro, usa roupas muito semelhantes, com as mesmas tonalidades.

Observa Mónica, que se encontra com uma roupa diferente, mas do mesmo tom, na mesma mesa da esplanada a ler o mesmo livro.

INT. LIVRARIA - DIA

A livraria tem estantes muito altas cheias de livros em segunda mão.

Jorge observa atentamente uma das estantes até encontrar um livro de capa vermelha igual ao de Mónica.

Pega no livro.

EXT. PARAGEM DE AUTOCARRO - TARDE

Jorge encontra-se encostado ao mesmo canto da paragem de autocarro, usa roupas muito semelhantes, com os mesmos tons. Segura o livro vermelho e observa Mónica, que se encontra com uma camisola vermelha a ler o seu livro na mesma mesa do costume.

Mónica passa o olhar pela paragem de autocarro e repara em

Jorge, e no seu livro.

Jorge sorri e Mónica corresponde, dirigindo o olhar novamente para o texto do seu livro.

Jorge desvia o olhar para um senhor, que se encontra sentado na paragem de autocarro.

Tem cerca de 70 anos e tem um aspecto triste. Veste umas roupas em tons de cinza. Olha para o relógio, e em seguida olha para a estrada para ver se o autocarro vem.

Jorge olha para a rapariga e volta a olhar para o senhor.

INT. SALA - NOITE

Jorge, agora com cerca da mesma idade do senhor acima descrito, e com roupas semelhantes, está sentado no sofá sozinho. Olha para a câmara.

A sala tem pouca luz. As paredes têm padrões em tons de cinza e bordeou.

Na parede estão em molduras algumas fotografias de Jorge quando era novo. Todas elas mostram Jorge sozinho. Estão também alguns diplomas.

JORGE

Olá! Chamo-me Jorge! Jorge Mendes.

(Jorge força um sorriso)

Sou solteiro e vivo sozinho.

Solteiro porquê? Porque nunca arrisquei...

(força de novo um sorriso)

Lembro-me de uma vez quando era novo... Ela era linda... eu nunca acreditei muito nessas coisas mas ... foi amor à primeira vista.

EXT. PARAGEM DE AUTOCARRO - TARDE

Jorge está novamente na paragem a olhar para Mónica. Agora as suas roupas em vez de serem em tons de vermelho são em tons de amarelo. Assim como os cartazes e os elementos do vestuário das pessoas que estão na paragem de autocarro que são agora também amarelos.

Na esplanada os guarda-sóis agora são amarelos e Mónica veste roupas em tons de amarelo.

Jorge olha para Mónica, fica com um ar confiante e dá alguns passos em direcção à passadeira. O seu ar confiante perde-se. Pára.

Olha para o chão, olha para Mónica e volta de novo para o seu canto na paragem.

JORGE (de 70anos) V.O.  
Devia ter ido... não fui...

INT. SALA - NOITE

Jorge força novamente um sorriso. Percebe-se a sua tristeza motivada pela solidão. Apesar do falso sorriso a personagem está com lágrimas nos olhos.

EXT. PARAGEM DE AUTOCARRO - TARDE

As cores da cena voltam a ser vermelhas. Jorge está a olhar para o velho. Olha para Mónica. Ouve-se uma discussão entre dois senhores de idade, um homem, também com cerca de 70 anos, e uma senhora com cerca de 50.

Senhora  
Ah! Parvalhão!

A senhora dá-lhe um estalo e vai se embora apressada.

INT. SALA - FIM DA TARDE

Jorge tem novamente cerca de 70 anos.

A Sala tem agora mais luz. As paredes estão pintadas de bordeou e vermelho, o mesmo tom da roupa que Jorge tem agora vestida.

As fotos que estão na parede têm novamente Jorge quando era novo, com a diferença de que este agora se encontra em festas e outros sítios com mais pessoas, apesar de estar na mesma sozinho.

Jorge  
Eu nunca tive sorte com as mulheres!

No início, não tinha coragem para me aproximar, mas depois...

(esboça um sorriso maroto)

Nunca tive sorte... (sorri) A primeira vez que tentei?

(sorri) Era novo, estava com medo! Mas fui... era linda... a tal!

EXT. PARAGEM DE AUTOCARRO - TARDE

Aqui as cores voltam aos tons amarelos.  
Jorge está a olhar para Mónica. Enche-se de coragem,  
parecendo bastante confiante.

Atravessa rapidamente a rua, aproxima-se de Mónica.

Jorge  
Olá!

Mónica sorri. Jorge atrapalhado prepara-se para dizer algo.

INT. SALA - FIM DA TARDE

Jorge, com 70 anos, está de novo sentado no sofá.

Jorge  
Pois... correu mal

EXT. ESPLANADA - TARDE

Mónica levanta-se, dá um estalo a Jorge, pega nas suas coisas e vai embora.

Jorge (70 anos) V.O.  
Nunca tive jeito para as palavras...

EXT. RUA - DIA

Uma mulher dá um estalo a Jorge

INT. BAR - NOITE

Uma mulher dá um estalo a Jorge.

INT. RESTAURANTE - NOITE

Uma mulher dá um estalo a Jorge.

EXT. JARDIM - DIA

Uma mulher dá um estalo a Jorge.

INT. CAFÉ - DIA

Uma mulher dá um estalo a Jorge.

EXT. ESTAÇÃO DE COMBOIOS - DIA

Uma mulher dá um estalo a Jorge.

EXT. PARAGEM DE AUTOCARRO - TARDE

As cores voltam aos tons de vermelho.  
Jorge põe a mão na cara como se tivesse levado também um estalo. Olha para Mónica.

À frente dele passa um casal com idades também aproximadas de 70 anos, aparentemente muito apaixonados, sorrindo um para o outro. Estão vestidos com cores alegres, com vermelhos vivos.

Jorge observa-os.

INT. SALA - DIA

A sala é agora mais colorida em tons de vermelho vivo. Sentados no sofá estão Jorge, de 70 anos, e Mónica, também ela com 70 anos. Os dois estão muito felizes e soltam sorrisos e gargalhadas com tudo o que dizem.

As fotos que estão na parede mostram agora Jorge acompanhado de Mónica.

Mónica

O meu marido sempre foi muito tímido!

Jorge

É verdade! Mas consegui esta mulher linda!  
(ambos riem e aproximam-se um do outro)

Lembras-te do dia em que nos conhecemos?

Ambos se riram.

EXT. PARAGEM DE AUTOCARRO - TARDE

As cores da cena estão agora novamente em tons de amarelo.

Jorge está a olhar para Mónica.

Ganha coragem e atravessa a rua.

Aproxima-se de Mónica

Jorge

Olá! Posso-me sentar?

Mónica sorri.

Mónica

Sim!

INT. SALA - DIA

Jorge e Mónica estão de novo sentados no sofá, muito felizes!

Jorge  
E pronto!

Mónica  
Somos felizes!

Ambos sorriem!

EXT. RUA. NOITE

Mónica e Jorge andam pela rua e param em frente a uma casa. Nesta cena as cores continuam em tons de amarelo.

Mónica coloca-se à frente de Jorge.

Mónica  
Pronto! É aqui que fico!

Sorriem e aproximam-se um do outro.

INT. SALA - DIA

Jorge e Mónica, de 70 anos, olham um para o outro, sorriem e encostam as cabeças.

EXT. PARAGEM DE AUTOCOARRO - TARDE

As cores voltam a ser em tons de vermelho. Jorge está a olhar para o casal. Olha para Mónica.

Está muito nervoso e hesitante. Coça o cabelo, olha para os lados e volta a olhar para Mónica.

Ganha coragem e dirige-se para a passadeira.

Pára. Perde a coragem e olha para o chão.

Vira-se para trás e anda em direcção à paragem.

INT. SALA- FIM DA TARDE

Jorge de 70 anos está sozinho. Olha para as fotos e ri-se.

As fotos são de Jorge e Mónica.

EXT. PARAGEM DE AUTOCOARRO - TARDE

Rapidamente Jorge ganha de novo coragem e vira-se para trás e rapidamente atravessa a rua e é atropelado por um carro que circula a alta velocidade.

Todas as pessoas que se encontram na rua ficam transtornadas com o sucedido e gera-se uma enorme confusão à volta de Jorge, que se encontra deitado no chão, com um poça de sangue a crescer por baixo dele, chegando ao livro vermelho, que esta no ao lado do corpo.

INT. SALA - NOITE

A sala encontra-se muito escura. Vemos apenas os contornos de Jorge (com 70 anos). Percebe-se que Jorge está numa cadeira de rodas.

EXT. RUA - TARDE

A confusão à volta de Jorge cada vez se intensifica mais.

Mónica surge no meio da multidão segurando com força o seu livro vermelho, enquanto observa Jorge a ser assistido.

INT. SALA - NOITE

Jorge acende um candeeiro que se encontra ao seu lado iluminando melhor a sala. Continua numa cadeira de rodas.

Apercebemo-nos de que as fotografias que estão na mesa são de Jorge com Mónica.

Mónica (com 70 anos) entra na sala com o livro vermelho na mão. Aproxima-se de Jorge, baixa-se e dá-lhe um beijo na testa.

Põe o braço por cima dele e ambos olham para a câmara.

FIM